

# Músicas de Domínio Público do Folclore Santareno

## Livro de Partituras I - Melodias



Fábio Gonçalves Cavalcante

Santarém - Pará - 2010

Texto e Edição de partituras:  
*Fábio Gonçalves Cavalcante*

Projeto Gráfico:  
*Luciana Leal Cavalcante*

Esta obra\* está licenciada sob uma licença Creative Commons



Atribuição-Usó Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brasil

© 2010. Fábio Gonçalves Cavalcante. Alguns direitos reservados.

Você pode:

- \* copiar, distribuir, exibir e executar esta obra
- \* criar obras derivadas desta

Sob as seguintes condições:



\* Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante



\* Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



\* Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para os outros os termos da licença desta obra. Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que você obtenha permissão do autor.

Para mais informações sobre essa licença, consulte a página da internet:  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/2.5/br/>

*\* Esta licença refere-se ao livro em si (textos, projeto gráfico e transcrições), e não às músicas, que estão em domínio público.*

# Índice

Apresentação .....	i
Agradecimentos .....	iii
1. Umga vumba .....	1
2. Popô .....	2
3. Balaio .....	2
4. Pandeiro vai, pandeiro vem .....	3
5. Menina, quando tu fores .....	3
6. A galinha e a mulher .....	4
7. Lá no meu sítio tenho tudo que eu quero .....	4
8. Dorme, meu filho .....	5
9. A Pipira é bonitinha .....	5
10. Batiza os cabocos .....	6
11. Batiza os cabocos .....	6
12. E olha a Pomba .....	6
13. Ó Sabiá, vai pro teu ninho .....	6
14. Até o Bem-te-vi .....	7
15. Valsa do Pássaro Saracuí .....	7
16. Como é lindo o céu estrelado .....	8
17. Lá vem o sol saindo .....	9
18. Sou anjo do céu .....	9
19. Samaritana .....	10
20. Velaí, pastores .....	10
21. Dá-me uma esmola .....	11
22. Música da lua .....	11
23. Marabaixo .....	11
24. Pretinha d'Angola .....	12
25. Marimbondo .....	13
26. São Benedito é santo de preto .....	13
27. Meu São Benedito, ele é santo de preto .....	14
28. Quebra macaxeira .....	14
29. Baiano .....	15
30. Eu vi borboleta .....	15
31. Eu vi, Manué, eu vi .....	16
32. Marambiré .....	17
33. Já chegamos nesta casa .....	17
34. Glorioso São João .....	17
35. São Pedro foi pescador .....	18
36. Sempre louvemos de noite e de dia .....	19
37. Ó que linda missa nova .....	20
38. Marcha dos pretos .....	20
39. Marcha instrumental .....	21
40. Marmelo é uma fruta gostosa .....	21
41. A nossa baianinha está na rua .....	22
42. Baiana .....	22
43. Nós "samo" a baiana bonita .....	23
44. Saia branca .....	24
45. As cinco partes do mundo .....	25
46. Pingue pongue .....	26
Notas .....	27



# Apresentação

Aqui estão reunidas 46 partituras do folclore musical santareno, coletadas ao longo do projeto «Músicas de Domínio Público do Folclore Santareno», coordenado por mim, com apoio da Bolsa de Pesquisa, Criação e Experimentação Artística 2010, do Instituto de Artes do Pará - IAP.

Além deste livro, um outro foi produzido com arranjos para orquestra, tendo como base as melodias coletadas, e um cd virtual, em parceria com a Filarmônica Municipal Prof. José Agostinho. Todo o material está disponível na internet, sob licença creative commons, no endereço [www.folcloresantareno.fabioavalcante.com](http://www.folcloresantareno.fabioavalcante.com)

*Fábio Gonçalves Cavalcante*



# Agradecimentos

Pelas entrevistas valiosas, agradeço ao Sr. Laurimar Leal, do Museu João Fona; ao violinista Joaquim Marinho e ao violonista Hermenegildo Pires, do grupo Nossas Lembranças, que tem no repertório muitas músicas tradicionais das comunidades do rio Arapiuns; ao compositor Chico Malta, mestre griô de Alter-do-chão; Mestre Servito, do grupo "Espanta-cão", um ícone da festa do Sairé; e às senhoras cantoras da comunidade de Saracura - Marceonila Oliveira "Dona Mocinha", Maria Jucilene Oliveira, D. Divanilda, Maria Cotinha, Maria da Conceição Oliveira e Marineida Oliveira.

Foram fundamentais neste projeto os músicos da Filarmônica Municipal Prof. José Agostinho, e o Maestro João Paulo Fonseca, que executaram e gravaram as minhas composições. À Associação Quilombola de Santarém, agradeço pelo espaço de gravação com a comunidade de Saracura, e à Casa de Cultura de Santarém e Prefeitura Municipal, pelos espaços usados nos ensaios, gravações e apresentação da Filarmônica Municipal.

Foi importante também o apoio que recebi do percussionista Helder "Catraca", que me apresentou ao grupo "Espanta cão", e esteve sempre presente nas visitas aos mestres de Alter-do-chão; e do compositor Francisco Junior, que me apresentou às cantoras da Ilha de Saracura, e me ajudou durante as entrevistas com elas. Ao Instituto de Artes do Pará, que me deu o suporte financeiro para essa realização. E à minha esposa, Luciana Leal, responsável pelo projeto gráfico, e minha companhia maravilhosa em todas as etapas deste trabalho.





# 1.Umga Vumba<sup>(1)</sup>

(Brincadeira de roda)

Um-ga Vum-ba Vum-ba Kin Kai Go Le-go le-go le-go le - go Kin Kai Ki Kin Kai Ka Kin Kai

7  
Go Le-go le-go le-go le - go Kin Kai Ki Kin Kai Ka I - la I-lai Tcha-va I-lai Tcha-

17  
- va I-lai - o I - la I-lai Tcha-va I-lai Tcha - va Be-la - mo Tcha-lo

27  
vai tcha-lo-vai tcha-lo -vai tcha-lo-vai tcha-lo vum-ba vum-ba vum-ba KinKai Go Le-go le-go le-go le

32  
go Kin Kai Ki Kin Kai Ka Kin Kai Go Le-go le-go le-go le - go Kin Kai Ki Kin Kai Ka Be - lo\_

41  
— Be-lo be - la - mo\_ Be-la Mar - ta Be-la - mo Be - lo\_ Be-lo be - la - mo

51  
— Be-la Mar - ta Be-la - mo Tcha-lo - vai tcha-lo-vai tcha-lo - vai tcha-lo-vai tcha-lo - vai Tcha-lo

58  
vai tcha-lo-vai tcha-lo - vai tcha-lo-vai tha-lo vai Tcha-lo - vai tcha-lo-vai tcha-lo - vai tcha-lo-vai tcha-lo vai

Umga Vumba Vumba  
Kin Kai Go Lego lego lego lego  
Kin Kai Ki Kin Kai Ka  
Kin Kai Go Lego lego lego lego  
Kin Kai Ki Kin Kai Ka

Ila, Ila Tchava  
Ila Tchava, Ila  
Ila, Ila Tchava  
Ila Tchava, Belamo

Tchalo Vumba Vumba Vumba  
Kin Kai Go Lego lego lego lego  
Kin Kai Ki Kin Kai Ka  
Kin Kai Go Lego lego lego lego  
Kin Kai Ki Kin Kai Ka

Belo, Belo Belamo  
Bela Martha, Belamo  
Belo, Belo Belamo  
Bela Martha, Belamo

Tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovia  
Tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovia  
Tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovai, tchalovia

## 2. Popô

(Brincadeira de roda)

Po - pô, ma-na-ni, po - pô ma Po - pô, ma-ma bi - ê Ma-na-ni po - pô Ma-na-ni pô - pô ma\_ Po

8  
pô, ma-ma bi - ê A-ma-bi - ê A-ma-bi - ê A-ma-bi - ê, a-ma-bi - ê, a-ma-bi

16  
ê Po - pô, ma-ma bi - ê Ma-na-ni po - pô Ma-na-ni po - pô ma\_ Po - pô ma-ma-bi - ê

Popô, manani, popô ma  
Popô, mama biê  
Manani popô, Manani popô ma  
Popô, mama biê  
Amabiê, Amabiê

Amabiê, amabiê, amabiê  
Popô, mama biê  
Manani popô  
Manani popô ma  
Popô mama biê

## 3. Balaio

(Brincadeira de roda)

Eu man - dei fa-zer um ba - lai - o Um ba - lai-o man-dei fa - zer Pa-ra an  
dei fa-zer um ba - lai - o pra pôr\_ meu al - go - dão o ba -

6  
dar de-pen-du - ra - do na cin - tu - ra de vo - cês Ba - lai-o, meu bem, ba -  
laio sa - iu pe - que-no, não que - ro ba - lai - o, não.

11  
lai -o, Ô Si -nhá, Ba - lai - o do co - ra - ção Mo - ça que não tem ba -

15  
lai -o, Ô Si -nhá, põe a cos - tu - ra no chão Eu-man - chão

Eu mandei fazer um balaio / Um balaio mandei fazer  
Para andar dependurado / Na cintura de vocês  
Balaio, meu bem, balaio, ô Sinhá / Balaio do coração  
Moça que não tem balaio, ô Sinhá / Põe a costura no chão

Eu mandei fazer um balaio / Pra pôr meu algodão  
O balaio saiu pequeno / Não quero balaio, não  
Balaio, meu bem, balaio, ô Sinhá / Balaio do coração  
Moça que não tem balaio, ô Sinhá / Põe a costura no chão

## 4. Pandeiro vai, pandeiro vem

(Brincadeira de roda)



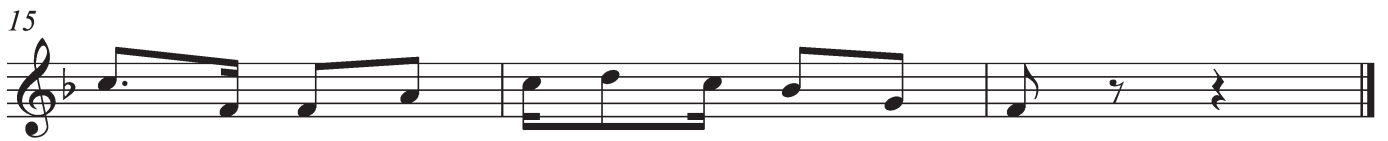
Pan-dei-ro vai, pan-dei-ro vem, pan-dei-ro é fes-ta de quem quer bem. Pan-dei-ro



vai, pan-dei-ro vem, pan-dei-ro é fes-ta de quem quer bem. Vem cá, me-ni-na, vem cá, meu



bem. Tu és de to-dos, de mim tam-bém. Vem cá, me-ni-na, vem cá, meu



bem. Tu és de to-dos, de mim tam-bém.

Pandeiro vai, pandeiro vem  
Pandeiro é festa de quem quer bem  
Pandeiro vai, pandeiro vem  
Pandeiro é festa de quem quer bem

Vem cá, menina, vem cá, meu bem  
Tu és de todos, de mim também  
Vem cá, menina, vem cá, meu bem  
Tu és de todos, de mim também

## 5. Menina, quando tu fores

(Brincadeira de roda)



Me-ni-na, quan-do tu-fo-res Me-es-cre-ve lá do ca-mi-nho Se não en-con-trar pa-



pel na a-sa do pas-sa-ri-nho Do cor-po faz o tin-tei-ro Da pe-na, le-tra dou-



ra-da Do bi-co, le-tra mi-ú-da Dos o-lhos, car-ta fe-cha-da A pom-bi-nha vo-ou, vo-



ou Foi em-bo-ra e me dei-xou A pom-bi-nha vo-ou, vo-ou Foi em-bo-ra e me dei-xou

Menina, quando tu fores  
Me escreve lá do caminho  
Se não encontrar papel  
Na asa do passarinho

Do corpo faz o tinteiro  
Da pena, letra dourada  
Do bico, letra miúda  
Dos olhos, carta fechada

A pombinha voou, voou  
Foi embora e me deixou  
A pombinha voou, voou  
Foi embora e me deixou

## 6. A galinha e a mulher

A ga-li-nha e a mu-lher são dois bi-cho in-te-res - sei-ro a ga-li-nha pe-lo mi-lho e a mu-lher pe-lo di-  
 5 nhei-ro A ga-li-nha e a mu-lher são dois bi-cho in-te-res - sei-ro a ga-li-nha pe-lo mi-lho e a mu-lher pe-lo di-  
 9 nhei-ro O - lê, o - lê, o - lê, o - lá Pas - sa a ba-nha no ca - be-lo pra bai - a - na pas-se -  
 13 ar O - lê, o - lê, o - lê, o - lá Pas - sa a ba-nha no ca - be-lo pra bai - a - na pas-se - ar

A galinha e a mulher / São dois bicho interesseiro  
 A galinha pelo milho / E a mulher pelo dinheiro (BIS)

Olê, olê, olê, olá,  
 passa a banha no cabelo pra baiana passear (BIS)

## 7. Lá no meu sítio tenho tudo que eu quero

Lá no meu sí-tio te-nho tu-do que eu que - ro, te-nho pa-tos e ga - li-nha que eu com-prei do Seu Ma  
 4 né Te-nho fá - ri-nha, man-di - o-ca tá de mo-lho e a - té fi-co za - ro-lho com a bar ri-ga da mu  
 8 lher Lá no meu sí-tio te-nho tu-do que eu que - ro, te-nho pa-tos e ga - li-nha que eu com-prei do Seu Ma  
 12 né Te-nho fá - ri-nha, man-di - o-ca tá de mo-lho e a - té fi-co za - ro-lho com a bar ri-ga da mu  
 16 lher Co-mo es-se ve - lho é sa - bi - do É ca-ma - ra - da tam-bém gos-ta de brin  
 20 car E-le re - me-xe pa-re-ce ra-paz mo-ço Me-xe o pes - co-ço quan-do vai sa-pa-te - ar

Lá no meu sítio tenho tudo o que eu quero  
 Tenho patos e galinha que eu comprei do seu Mané  
 Tenho farinha, mandioca tá de molho (BIS)  
 E até fico zarolho com a barriga da mulher

Como esse velho é sabido  
 É camarada, também gosta de brincar  
 Ele remexe, parece rapaz moço  
 Mexe o pescoço quando vai sapatear

## 8. Dorme, meu filho

(Canção de ninar)

Dor - me, meu fi-lho que a noi-te\_\_ já vem Eu\_\_ te pro - te-jo Deus\_\_ tam-bém

9 O no-vo di-a\_\_ bre-ve\_\_ vi - rá Ó ó não, meu bem, tar-da - rá An - jos do

17 céu vi-gi - ai\_\_ o seu ber - ço Ó, vir-gem Mãe Su-pli - cai\_\_ com o ter - ço

Dorme, meu filho, que a noite já vem  
Eu te protejo, Deus também  
O novo dia, breve virá  
Ó, ó, não, meu bem, tardará  
Anjos do céu, vigiai o seu berço  
Ó, virgem Mãe, suplicai com o terço

## 9. A Pipira é bonitinha<sup>(2)</sup>

(Cordão de pássaro)

A Pi - pi-ra é bo-ni - ti - nha E-la é pas-sa-ri-nho e bem\_\_ E la é fi-lha da fi- lhi

6 - nha da ci - da-de de\_\_ San - ta - rém As - sim da Pân - de - ga

11 Ca - mi-nhão da ro - ça e da Pi - pi - ra nin - guém faz tro - ça

A Pipira é bonitinha  
Ela é passarinho e bem  
Ela é filha da filhinha  
Da cidade de Santarém

Assim da pândega  
Caminhão da roça  
E da Pipira  
Ninguém faz troça

## 10. Batiza os cabocos<sup>(3)</sup>

(Boi-bumbá)

Ba - ti - za os ca-bo-cos no som da vi - o - la Ba - ti - za os ca-bo-cos no som da vi - o - la  
9 Ba - ti - za os ca-bo-cos no som do tam- bor\_ Ba - ti - za os ca-bo-cos no som do tam- bor\_  
Se fo - res à guer-ra com Nos - sa Se-nho-ra Se fo - res à guer-ra com Nos - sa Se-nho-ra  
Se fo - res à guer-ra com Nos - so Se- nhor\_ Se fo - res à guer-ra com nos - so Se- nhor\_

Batiza os cabocos no som da viola (bis)  
Se fores à guerra com Nossa Senhora (bis)  
Batiza os cabocos no som do tambor (bis)  
Se fores à guerra com Nosso Senhor (bis)

## 11. Batiza os cabocos

(Boi-bumbá)

Ba - ti - za os ca - bo - cos ao som da vi - o - la se  
5 Ba - ti - za os ca - bo - cos ao som do tam - bor\_ se  
fo - res à guer - ra com Nos - sa Se - nho - ra  
fo - res à guer - ra com Nos - so Se - nhor\_

## 12. E olha a Pomba<sup>(4)</sup>

(Cordão de pássaro)

E o-lha a pom-ba E o-lha a pom-ba mu-lher bo - ni - ta de mim não zom-ba

E olha a Pomba, e olha a Pomba  
Mulher bonita de mim não zomba

## 13. Ó Sabiá, vai pro teu ninho<sup>(5)</sup>

(Cordão de pássaro)

Ó Sa - bi - á vai pro teu ni-nho A - qui na flo - res - ta an - da um ca - ça - dor  
9 Hei de ma - tar hei de le - var con - tra a von - ta - de do Sa - bi - á

Ó Sabiá, vai pro teu ninho  
Aqui na floresta anda um caçador  
Hei de matar, hei de levar  
Contra a vontade do Sabiá

## 14. Até o Bem-te-vi<sup>(6)</sup>

(Cordão de pássaro)

Musical score for 'Até o Bem-te-vi' in G minor, 2/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a Gm chord and a 2-measure rest, followed by a melodic line. The second staff starts with a D7 chord and a 2-measure rest, followed by a melodic line with a first and second ending bracket. The third staff starts with a Cm chord and a 2-measure rest, followed by a melodic line. The fourth staff starts with a Cm chord and a 2-measure rest, followed by a melodic line. The lyrics are: A-té o bem-te - vi, A-té o bem-ti - vi Sa-iu fa - lan-do por a - í E vem can tar de-pois E vem can - tar de pois. O se-gre - di-nho de nós dois

Até o Bem-te-vi, até o Bem-te-vi  
Saiu falando por aí  
E vem cantar depois, e vem cantar depois  
O segredinho de nós dois

## 15. Valsa do Pássaro Saracuí

(Cordão de pássaro)

Musical score for 'Valsa do Pássaro Saracuí' in G minor, 3/4 time. The score consists of four staves of music. The first staff starts with a Gm chord and a 3-measure rest, followed by a melodic line. The second staff starts with a D7 chord and a 3-measure rest, followed by a melodic line. The third staff starts with a Bb chord and a 3-measure rest, followed by a melodic line. The fourth staff starts with a Cm chord and a 3-measure rest, followed by a melodic line. The lyrics are: Por ri - ba des-sas mon - ta - nhas mi-nha voz tem me le - va - do cho-ran-do nes-se de - ser - to a - on - de a sor - te des - ti - nou Eu cha - mei, tor - nei a cha - mar e nem um a me ar-res - pon - der Eu não sei a - on-de os car - nei - ros fo - ram to - dos se es - con - der

Por riba dessas montanhas  
Minha voz tem me levado  
Chorando nesse deserto  
Aonde a sorte destinou

Eu chamei, tornei a chamar  
E nem um a me arresponder  
Eu não sei aonde os carneiros  
Foram todos se esconder

# 16. Como é lindo o céu estrelado<sup>(7)</sup>

(Cordo de pássaro)

The musical score is written on a single staff in treble clef, with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 3/4 time signature. The melody consists of quarter and eighth notes, with some rests. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The score is divided into five systems, with measure numbers 9, 17, 25, and 33 indicated at the beginning of each system.

Co-mo é lin - do o céu es-tre - la - do As cam - pi - nas bem ver-de - a -  
9  
do Te a-ga - sa - lha bem no teu ni - nho Pra li - vrar - te dum a-ten - ta -  
17  
do Co-mo é lin - do o céu es-tre - la - do As cam - pi - nas bem ver-de - a -  
25  
do Te a-ga - sa - lha bem no teu ni - nho No can-to on - de vai dor - mir  
33  
Te a-ga - sa - lha bem no teu ni - nho No can-to on de vai dor - mir

Como é lindo o céu estrelado  
As campinas bem verdeado  
Te agasalha bem no teu ninho  
Pra livra-te dum atentado

Como é lindo o céu estrelado  
As campinas bem verdeado  
Te agasalha bem no teu ninho  
No canto onde vai dormir

Te agasalha bem no teu ninho  
No canto onde vai dormir



## 17. Lá vem o sol saindo

(Pastorinhas)



Lá vem o sol sa - in - do com rai-o dou - ra - do Vi - va o par - ti - dá - rio do cor - dão en - car

9



na - do Lá vem o sol sa - in - do do Cru - zei - ro do Sul - Vi - va o par - ti - dá - rio do cor - dão a - zul

18



Nós não so - mos di - g - nos Nem me - re - ce - do - res Re - ce - ber o - fer - tas de ou - tros pas - to - res

26



Nós não so - mos di - g nos Nem me - re - ce - do - res Re - ce - ber o - fer - tas de ou - tros pas - to - res

Lá vem o sol saindo com raio dourado  
Viva o partidário do Cordão Encarnado  
Lá vem o sol saindo do Cruzeiro do Sul  
Viva o partidário do Cordão Azul

Nós não somos dignos nem merecedores  
Receber ofertas de outros pastores  
Nós não somos dignos nem merecedores  
Receber ofertas de outros pastores

## 18. Sou anjo do céu

(Pastorinhas)



Sou an - jo do céu que vem a - nun - ci - ar Sou

10



an - jo do céu que vem a - nun - ci - ar Rom - pe au - ro - ra Pri - ma -

19



ve - ra Ho - je é noi - te de na - tal Rom - pe au -

25



ror - a Pri - ma - ve - ra Ho - je é noi - te de na - tal

Sou anjo do céu que vem anunciar (bis)  
Rompe aurora, primavera, hoje é noite de natal (bis)

## 19. Samaritana

(Pastorinhas)

Dei-xei meu lar\_\_\_ Meu pa - ís, mi-nha ca - ba - na Sa-ma-ri-ta - na, pa-ra  
7 a - do - rar Je- sus\_\_\_ E vim con- ten - te, ra - di - an - te, ju - bi - lo -  
12 sa Vim pre - su - ro - sa, a - do - rar o meu Je- sus

Deixei meu lar, meu país, minha cabana  
Samaritana, para adorar Jesus  
E vim contente, radiante, jubilosa  
Vim pressurosa, adorar o meu Jesus

## 20. Velai, pastores

(Pastorinhas)

Ve - lai, pas - to - res ao pas - sar da a - ra - gem Fo - lhas e fo -  
11 lha - gem pe - lo chão ca - í - das Le - ões ru - gi - am  
21 com fu - ror de lo - bo Mas\_\_\_ na noi - te, na am - pli - dão su - miu E en - tre rel -  
31 vas, en - tre mei - gas flo - res Dor - me, pas - tor\_\_\_ Que fa - di - gas tem!\_\_\_  
40 \_\_\_ E eu des - per - to To - do mun - do dei - ta - do  
47 A - te - mo - ri - za - do a pro - cu - rar Be - lém

Velai, pastores, ao passar da aragem  
Folhas e folhagem pelo chão caídas  
Leões rugiam com furor de lobo  
Mas na noite, na amplidão sumiu

E entre relvas, entre meigas flores  
Dorme, pastor  
Que fadiga tem!  
E eu desperto, todo mundo deitado  
Atemorizado a procurar Belém

## 21. Dá-me uma esmola

(Pastorinhas)

Dá - me u-ma es- mo - lá pe - lo a- mor de Deus Que a - ci - ga - na é po  
7  
- bre ho - je não co- me - u Que a - ci - ga - na é po - bre ho - je não co- meu

Dá-me uma esmola, pelo amor de Deus  
Que a cigana é pobre, hoje não comeu (bis)

## 22. Música da lua

(Pastorinhas)

Lá sur-ge be-la e se-re - na a - cla - ran-do a ter-ra e o mar -  
9  
A lu-a ma-jes-to-sa e be-la que os cam-pos vem cla-re - ar A - cor - dar  
18  
o u - ni - ver - so Vin-de com a - mor con-tem - plar As ma - ra -  
25  
vi-lhas da na - tu - re - za nes-ta noi - te de na - tal

Lá surge bela e serena  
Aclarando a terra e o mar  
A Lua majestosa e bela  
Que os campos vem clarear

Acordar o universo  
Vinde com amor contemplar  
As maravilhas da natureza  
Nesta noite de natal

## 23. Marabaixo<sup>(8)</sup>

(Marabaixo)

Fa- la A - fri- ca pe-la za- bum- ba Ma- ra- cas to- cam um ri- t- mo do - len - te O can- to  
6  
sur- do da ma- cum- ba O can- to sur- do da ma- cum- ba Ma - ra - bai - xo Ma - ra - bai - xo

Fala, Africa, pela zabumba  
Maracas tocam um ritmo dolente  
O canto surdo da macumba (bis)  
Marabaixo, marabaixo

## 24. Pretinha d'Angola<sup>(9)</sup>

(Pretinha d'Angola)



Que pre-ta é a - que-la que vem a-co - lá? É pre-ti-nha d'An - go-la é d'U-ru-ma-ri - zá D'U-ru-ma-ri



zá, é d'U-ru-ma ri - zá Pre-ti-nha d'An - go-la é d'U-ru ma-ri - zá Eu su-bi pe-lo tron-co e des-ci pe-lo



ga-lho ai mo-re-na me a - gar-ra se-não eu cai-o Se-não eu cai-o, se-não eu caio Mo-re-na, me a



gar-ra se-não eu cai-o Su-bi pe-lo tron-co e des-ci pe-lo ga-lho ai mo-re-na me a - gar-ra se-não eu



cai-o Se-não eu cai-o, se-não eu caio\_ Mo-re-na me a - gar-ra se-não eu caio



As pre-ti-nhas d'An - go-la, o-xa-lá Pre-ta fi - cou, o xa-lá As pre-ti-nhas d'An



go-la, O-xa-lá Pre-ta fi - cou, o-xa-lá Quem ma - tou, quem rou - bou pre-ti-nha d'An



go-la o-xa-lá fi - cou Quem-ma - tou, quem rou-bou pre-ti-nha d'An - go-la o-xa-lá fi - cou



Chu-va cho - veu, go - tei - ra pin - gou A bar - ra da sai - a chu - va mo -



lhou Chu-va cho-veu, go-tei - ra pin - gou A sai - a da ma - na a chu - va mo - lhou

Que preta é aquela que vem acolá?  
É pretinha d'Angola, é d'Urumarizá  
D'Urumariza, é d'Urumarizá  
Pretinha d'Angola é d'Urumarizá

Eu subi pelo tronco e desci pelo galho  
Ai, morena me agarra senão eu caio  
Senão eu caio, senão eu caio  
Morena, me agarra senão eu caio (BIS)

As pretinhas d'Angola, oxalá  
Preta ficou, oxalá (BIS)  
Quem matou, quem roubou  
Pretinha d'Angola, oxalá, ficou (BIS)

Chuva choveu, goteira pingou  
A barra da saia, chuva molhou  
Chuva choveu, goteira pingou  
A saia da mana, a chuva molhou

## 25. Marimbondo

(Pretinha d'Angola)

Es - ta - va na mi - nha ro - ça ma - rim - bon - do me fer - rou — Es - ta - va na mi - nha ro - ça ma - rim

8  
bon - do me fer - rou — Me fer - rou na ca - be - ça, sim, se - nhor Me fer - rou na minha per - na, sim, se - nhor Me fer - rou na bo

14  
che - cha, sim, se - nhor Me fer - rou no pes - co - ço, sim, se - nhor Me fer - rou no meu pei - to, sim, se - nhor Me fer - rou na bar

20  
ri - ga, sim, se - nhor Me fer - rou na minha tes - ta, sim, se - nhor Me fer - rou no gos - to - so, sim, se - nhor

Estava na minha roça, marimbondo me ferrou (bis)  
Me ferrou na cabeça, sim senhor  
Me ferrou na minha perna, sim senhor  
Me ferrou na bochecha, sim senhor  
Me ferrou no pescoço, sim senhor  
Me ferrou no meu peito, sim senhor  
Me ferrou na barriga, sim senhor  
Me ferrou na minha testa, sim senhor  
Me ferrou no gostoso, sim senhor

## 26. São Benedito é santo de preto <sup>(10)</sup>

São Be - ne - di - to é san - to de pre - to To - ma ca - cha - ça e ron - ca no pei - to São Be - ne - di - to é san - to de

6  
pre - to To - ma ca - cha - ça e ron - ca no pei - to São Be - ne - di - to é san - to de pre - to To - ma ca -

11  
cha - ça e ron - ca no pei - to São Be - ne - di - to é san - to de pre - to To - ma ca - cha - ça e ron - ca no pei - to

São Benedito é santo de preto  
Toma cachaça e ronca no peito (BIS)

## 27. São Benedito é santo de preto <sup>(11)</sup>

(Sairé)

Musical score for 'São Benedito é santo de preto' in 2/4 time, key of Bb. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

Meu São Be-ne - di - to E-le é san-to de pre-to Meu São Be-ne - di - to E-le é san-to de  
 8 pre - to E - le be-be ga - ra - pa, e - le ron-ca no pei-to E - le be-be ga - ra - pa,  
 15 e - le ron-ca no pei-to In-de-re - ré, Se-nhor de Na-za - ré In-de-re - ré, Se-nhor de Na-za - ré

Meu São Benedito, ele é santo de preto (bis)  
 Ele bebe garapa, ele ronca no peito (bis)

Inderé, Senhor de Nazaré (bis)

## 28. Quebra macaxeira

(Sairé)

Musical score for 'Quebra macaxeira' in 2/4 time, key of G. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

Que-bra, que-bra, que-bra, Que-bra ma-ca - xei-ra Que-bra, que-bra, que-bra, Que-bra ma-ca-  
 8 xei-ra Chei-ra cra-vo e chei-ra ro-sa, chei-ra flor de la-ran - jei-ra Chei-ra cra-vo e chei-ra ro-sa chei-ra  
 15 flor de la-ran - jei-ra Au-ro-ra Ma - ri - a, Ma-ri-a le- vou Au-ro-ra Ma - ri - a, Ma-ri-a le  
 24 vou Brin qui-nho da prin - ce-sa Ma-ri-a le- vou Brin - qui-nho da prin - ce-sa Ma-ri-a le- vou

Quebra, quebra, quebra  
 Quebra macaxeira  
 Cheira cravo e cheira rosa  
 Cheira flor de laranja

Aurora Maria, Maria levou  
 Aurora Maria, Maria levou  
 Brinquinho da princesa, Maria levou  
 Brinquinho da princesa, Maria levou

## 29. Baiano

(Sairé)

Musical score for 'Baiano' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of four staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

1 F C7 F C7 F C7 F  
 Bai - a - no, bai - a - no Bai - a - no, meu bem, bai-a - no Bai - a - no, bai - a - no Bai

8 C7 F Bb C7 F Bb C7  
 a - no, meu bem, bai-a - no Mi-nha mãe é u ma\_bai-a - na Eu tam-bém sou um bai-a-

13 F Bb C7 F Bb C7 F C7 F  
 no Mi-nha mãe é u ma\_bai-a - na Eu tam-bém sou um\_bai-a\_\_no Bai - a - no, bai - a - no Bai

20 C7 F C7 F C7 F  
 a - no, meu bem, bai-a - no Bai - a - no, bai - a - no Bai - a - no, meu bem, bai-a - no

Baiano, baiano  
 Baiano, meu bem, baiano (BIS)

Minha mãe é uma baiana  
 Eu também sou um baiano (BIS)

Baiano, baiano  
 Baiano, meu bem, baiano (BIS)

## 30. Eu vi borboleta

(Sairé)

Musical score for 'Eu vi borboleta' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. Chords are indicated above the notes.

1 F C7 F  
 Eu vi bor-bo - le - ta eu vi a - vo - ar, eu vi bor-bo - le - ta nas on - das do mar Eu vi bor-bo

6 C7 F Bb F  
 le - ta eu vi a - vo - ar, eu vi bor-bo - le - ta nas on - das do mar A - vo - ar, a - vo - ar\_ Bor-bo

12 C7 F Bb F C7 F  
 le - ta nas on - das do mar A - vo - ar, a - vo - ar\_ Bor-bo - le - ta nas on - das do mar

Eu vi borboleta, eu vi avoar  
 Eu vi borboleta nas ondas do mar (BIS)

Avoar, avoar  
 Borboleta nas ondas do mar (BIS)

### 31. Eu vi, Manué, eu vi

(Sairé)

Eu vi, Ma-nu-é, eu vi Eu vi ron-car no mar Sus-pen-de tu-a ban-dei

7 - ra, Ma-nu-é, ban-dei - ra da prai-a mar Eu No a-ma - zo-nas cor-re á -

12 - gua, bo-ta a-rei-a do fun - do Co-mo que-res que eu te a - me se tu

17 és de to - do mun - do No a-ma - do Eu vi, Ma-nu-é, eu vi Eu vi ron-car no mar

23 Sus-pen-de tu-a ban dei - ra, Ma-nu é, ban dei - ra da prai-a mar Eu

28 Tenho u - ma ca - mi - sa véi - a to-da chei-a de ru men - do As

33 mo-ças não me que - rem mas as véi-as tão que- ren - do Te-nho u - do

Eu vi, Manué, eu vi  
Eu vi roncar no mar  
Suspende tua bandiera, Manué  
Bandeira da praia-mar

No Amazonas corre água  
Bota areia no fundo  
Como queres que eu te ame  
Se tu és de todo mundo

Eu vi, Manué, eu vi  
Eu vi roncar no mar  
Suspende tua bandiera, Manué  
Bandeira da praia-mar

Tenho uma camisa véia  
Toda cheia de rumendo  
As moças não me querem  
Mas as véias tão querendo



### 32. Marambiré <sup>(12)</sup> (Marambiré)

9

### 33. Já chegamos nesta casa <sup>(13)</sup> (Sairé)

10

Já che - ga - mos, ô nes - ta ca - sa Já che - ga - mos, ô nes - ta ca - sa Pe - la  
A - do - ran - do Nos - sa Se - nho - ra A - do - ran - do Nos - sa Se - nho - ra Pe - la

por - ta prin - ci - pal Pe - la por - ta prin - ci - al  
por - ta do al - tar Pe - la por - ta do al - tar

Já chegamos ô nesta casa (bis)  
Pela porta principal (bis)  
Adorando Nossa Senhora (bis)  
Pela porta do altar (bis)

### 34. Glorioso São João (Sairé)

9

Glo - ri - o - so São Jo - ão, Ai Glo - ri - o - so São Jo - ão  
Já se vai o a - le - gre di - a Já se vai o a - le - gre dia

15

E - le se - ja nos - so gui - a Je - sus Cris - to é o  
Já se vem a tris - te noi - te Os an - jos es -

Rei da Gló - ria Fi - lho da Vir - gem Ma - ri - a  
tão re - zan - do o Pai nosso E A - ve Ma - ri a

Glorioso São João  
Ai, Glorioso São João  
Ele seja nosso guia  
Jesus Cristo é o rei da glória  
Filho da virgem Maria

Já se vai o alegre dia  
Já se vai o alegre dia  
Já se vem a triste noite  
Os anjos estão rezando  
O Pai Nosso e Ave Maria

# 35. São Pedro foi pescador

(Sairé)



São Pe - dro foi pes - ca - dor Ô ô ô ô ô ô No la - go de  
 São Jo - sé por ser mais ve lho e o mai - or in -  
 A cha - ve do pa - ra - í so Je - sus lhe me -  
 Je - sus Cris - to é o rei da gló ria Fi - lho da Vir -



Ga - li - leu ai, meus an - jos, meu Je - sus No la - go de  
 ter - res - sado ai, meus an - jos, meu Je - sus e o mai - or in -  
 teu nas mãos ai, meus an - jos, meu Je - sus Je - sus lhe me -  
 gem Ma - ria ai, meus an - jos, meu Je - sus Fil - lho da Vir -



Ga - li - leu Ah Ah Ah  
 ter - res - sado Ah Ah Ah  
 teu nas mãos Ah Ah Ah  
 gem Ma - ria Ah Ah Ah

São Pedro foi pescador, ô, ô, ô, ô, ô, ô  
 No lago de Galileu  
 Ai, meus anjos, meu Jesus  
 No lago de Galileu, ah, ah, ah

São José por ser mais velho  
 E o maior interessado  
 Ai, meus anjos, meu Jesus  
 E o maior interessado, ah, ah, ah

A chave do paraíso, ô, ô, ô, ô, ô, ô  
 Jesus lhe meteu nas mãos  
 Ai, meus anjos, meu Jesus  
 Jesus lhe meteu nas mãos, ah, ah, ah

Jesus Cristo é o rei da glória, ô, ô, ô, ô, ô, ô  
 Filho da virgem Maria  
 Ai, meus anjos, meu Jesus  
 Filho da virgem Maria, ah, ah, ah

## 36. Sempre louvemos de noite e de dia

(Sairé)

Sem-pre lou - ve-mos de noi-te e de di - a Fru-to do ven-tre da vir-gem Ma - ri - a

10 Sem-pre lou - ve mos de noi-te e de di - a Fru-to do ven-tre da vir-gem Ma - ri - a Che-gue

19 to - do ir-mão de - vo - to, cur-va o jo - e - lho no chão Pra re - ce - ber da trin - da - de a nos-

25 sa san - ta ben-ção Sem-pre lou - ve-mos de noi-te e de di - a Fru-to do ven-tre da

34 vir-gem Ma - ri - a Sem-pre lou - ve-mos de noi te e de di - a Fru-to do ven trega virgem Ma

44 ri - a Já lá vem a pom-ba vo-an - do, en-tran - do pe-la ma triz Vem di-  
 Já lá vem a pom-ba vo-an - do, jun-to com nos-so Se nhor Vem di-  
 Den-tro des - ta ca-sa an - da u - ma pom - bi - nha vo - an - do É a vir-  
 Já can - ta - mos, já re - za - mos pra Vir-gem San-ta Ma-ri - a Guar-da-

50 zen - do "Vi - va, vi - va, vi - va a nos - sa im - pe - ra triz" Sem-pre lou - ve-mos de  
 zen - do "Vi - va, vi - va, vi - va o nos - so im - pe - ra dor"  
 gem San-ta Ma-ri - a que tá nos a - ben - ço an - do  
 mos a nos - sa cai - xa Fin-da-mos nos - sa fo - li - a

57 noi - te e de di - a Fru - to do ven - tre da vir - gem Ma - ri - a Sem - pre lou -

65 ve - mos de noi - te e de di - a Fru - to do ven - tre da vir - gem Ma - ri - a

### (Refrão)

Sempre louvemos de noite e de dia  
 Fruto do ventre da virgem Maria

Chegue todo irmão devoto, curva o joelho no chão  
 Pra receber da Trindade a nossa santa benção

Já lá vem a pomba voando, entrando pela matriz  
 Vem dizendo: "Viva, viva, viva a nossa Imperatriz"

Já lá vem a pomba voando, junto com nosso Senhor  
 Vem dizendo: "Viva, viva, viva o nosso Imperador"

Dentro desta casa anda uma pombinha voando  
 É a virgem Santa Maria que está nos abençoando

Já cantamos, já rezamos pra virgem Santa Maria  
 Guardamos a nossa caixa, findamos nossa folia

### 37. Ó que linda missa nova

(Sairé)

Musical score for 'Ó que linda missa nova' in 2/4 time, key of D major. The score consists of three staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: 'Ó que lin - da mis - sa no - va, ai mis - sa no - va Ali no céu / Je - sus Cris - to é o rei da gló - ria É o rei da gló - ria Que nos dá / Há de ha - ver a - li no céu / Vir - gem Ma - ri - a que nos dá / Há de ha - ver / Virgem Ma - ri a'.

Ó que linda missa nova, ai missa nova  
Ali no céu  
Há de haver ali no céu  
Há de haver

Jesus Cristo é o rei da glória, é o rei da glória  
Que nos dá  
Virgem Maria que nos dá  
Virgem Maria

### 38. Marcha dos pretos<sup>(14)</sup>

(São Sebastião)

Musical score for 'Marcha dos pretos' in 2/4 time, key of Bb major. The score consists of five staves of music with guitar chords indicated above the notes. The chords are: Gm, G7, Cm, Gm, D7, Gm, G7, Cm, Gm, D7, Gm, Bb, Cm, F7, Bb, G7, Cm, Bb, F7, Bb, Bb.

### 39. Marcha instrumental

Chords: F, C7, F, A7, Dm, Gm, F, C7, F, C7, F, A7, Dm, Gm, F, C7, F, C7, F, C7, F.

### 40. Marmelo é uma fruta gostosa

Chords: F, Gm, C7, F, F7, Bb, F, C7, F, C7, F, F7, Bb, F, C7, F.

Lyrics:  
 Mar - me - lo é u - ma fru - ta gos - to - sa que dá na pon - ta da va - ra Mu - lher que cho - ra por ho -  
 - mem não tem ver - go - nha na ca - ra

Marmelo é uma fruta gostosa  
 Que dá na ponta da vara  
 Mulher que chora por homem  
 Não tem vergonha na cara

## 41. A nossa baianinha está na rua <sup>(15)</sup>

(Cordão carnavalesco)

9 A nos-sa bai-a - ni-nha es-tá na ru - a des - de que o di - a rai - ou

17 Va-mos mi- nha gen-te can - tar to - do u - ni-do Que a ho-ra da vi - tó-ria che- gou

26 — ô ô ô ô So-mos vin-te can - tan- tes que ho-je vi e - mos só pa-ra brin- car Nós

34 só sam - ba-mos com i - de - al que a nos-sa vi - tó - ria é o car - na - val Nós

— só sam - ba-mos com i - de - al que a nos-sa vi - tó - ria é o car - na - val

A nossa baianinha está na rua  
Desde que o dia raiou  
Vamos minha gente cantar todo unido  
Que a hora da vitória chegou, ô, ô, ô, ô

Somos vinte cantantes  
Que hoje viemos só para brincar  
Nós só sambamos com ideal  
Que a nossa vitória é o carnaval

## 42. Baiana

(Cordão carnavalesco)

11 Bai - a - na, o car - na - val che - gou Es - tá na ho - ra de se far - re - ar Bai - a - na, o

20 car - na - val che - gou Es - tá na ho - ra de se far - re - ar Mas a bai - a - na é as - sim Elas gos - tam

27 de brin car E e - la dan - ça e pu - la até o sol rai - ar E nós vi - e - mos ho -

34 je a - qui brin - car Nes - ta fo - li - a que che - gou a ho - ra a - gá E nós vi -

e - mos ho - je a - qui brin - car Nes - ta fo - li - a que che - gou a ho - ra a - gá

Baiana, o carnaval chegou  
Está na hora de se farrear (BIS)

Mas a baiana é assim, elas gostam de brincar  
E ela dança e pula até o sol raiar

E nós viemos hoje aqui brincar  
Nesta folia que chegou a hora H (BIS)

## 43. Nós "samo" a baiana bonita

(Cordão carnavalesco)

6  
Nós sa-mo a bai-a-na bo - ni - ta Sa - co-de a bo la pro ar Nós sa-mo a bai-a-na bo  
11  
ni - ta Sa - co-de a bo-la pro ar Mo-ça bo - ni ta vo-cê diz que dá que dá, vo-cê diz que dá na  
15  
bo-la, na bo-la vo-cê não dá Mo-ça bo - ni-ta vo-cê diz que dá que dá, vo-cê diz que dá na  
20  
bo-la, na bo-la vo-cê não dá Vo-cê dis-se que da-va na bo - la Quem deu na bo-la fui  
25  
eu Vo - cê dis-se que da-va na bo - la Quem deu na bo-la fui eu Mo-ça bo  
29  
ni-ta vo-cê diz que dá que dá, vo-cê diz que dá na bo-la, na bo-la vo-cê não dá Mo-ça bo  
ni - ta vo-cê diz que dá que dá, vo-cê diz que dá na bo-la, na bo-la vo-cê não dá

Nós "samo" a baiana bonita (BIS)  
Sacode a bola pra ar

Moça bonita você diz que dá, que dá  
Você diz que dá na bola, na bola você não dá (BIS)

Você disse que dava na bola  
Quem deu na bola fui eu (BIS)

Moça bonita você diz que dá, que dá  
Você diz que dá na bola, na bola você não dá (BIS)

## 44. Saia branca

(Cordão carnavalesco)

Musical score for 'Saia branca' in 2/4 time, key of B-flat major. The score consists of five staves of music with lyrics underneath. The lyrics are: 'Nas noi-tes lin-das nós sa - í-mos a pas-se - ar Dan-do lou - vo-res ao nos - so Deus de bai lar Vi e-mos to - das dar pra-zer ao po-vo Vi -va a fo - li - a nes-se gran-de fes-ti - val Meus se nho-res, mi-nhas Se - nho - ras, nos-so mo-do de tra - jar É u - ma sai - a bran - ca e um cha - péu de a - bis mal É u - ma sai - a bran - ca e um cha - péu de a - bis - mal Lá, lá, lá, lá, lá, lá Lá, lá, lá, lá, lá, lá lá É u - ma sai - a bran - ca e um cha - péu de a - bis - mal Lá, lá, lá, lá, lá, lá Lá Lá, lá, lá, lá, lá, lá É u - ma sai - a bran - ca e um cha - péu de a - bis - mal'.

Nas noites lindas nós saímos a passear  
Dando louvores ao nosso Deus de bailar  
Viemos todas dar prazer ao povo  
Viva a folia neste grande festival

Meus senhores, minha senhoras  
Nosso modo de trajar  
É uma saia branca e um chapéu de abismal  
É uma saia branca e um chapéu de abismal

Lá, lá, lá, lá, lá, lá  
Lá, lá, lá, lá, lá, lá (BIS)  
É uma saia branca e um chapéu de abismal



## 45. As cinco partes do mundo

(Cordão carnavalesco)

The musical score is written in 2/4 time on a single treble clef staff. It consists of five lines of music, each with a measure number on the left. The lyrics are written below the notes. A triplet of eighth notes is marked with a '3' and a bracket in the first line. The piece ends with a double bar line.

A - qui es - ta - mos só um a - bra - ço As cin - co par - tes do mun - do E gi -  
10 ra - mos pe - lo es - pa - ço Ten - do aos pés um mar pro - fun - do Eu sou a Eu - ro - pa bre - jei -  
20 ra Eu a Á - sia pen - sa - ti - va Eu a Á - fri - ca guer - rei - ra Eu a A - mé - ri - ca fes  
31 ti - va A - qui es - tá O - ce - a - - nia en - tre um pu - nha - do de flo -  
40 res E gi - ran - do pe - lo es - pa - ço A - deus, a - deus, Ô meus Se - nho - res

Aqui estamos só um abraço  
As cinco partes do mundo  
E giramos pelo espaço  
Tendo aos pés um mar profundo

Eu sou a Europa brejeira  
Eu a Ásia pensativa  
Eu a África guerreira  
Eu a América festiva

Aqui está Oceania  
Entre um punhado de flores  
E girando pelo espaço  
Adeus, adeus, ô meus senhores

## 46. Pingue pongue

(Cordão carnavalesco)

O meu noi-vo é u-ma a - ra - ra Se pa - re-ce um pin-gue pon-gue E-le já me

11 dis-se que não quer, não quer, não quer Que eu u-se o sa - ru-gue Sa - ru - gue, Iô iô Sa - ru - gue, Iá-iá

21 Sa ru-gue pa-ra dar o que fa - lar Sa - ru - gue, Iô-iô Sa - ru - gue, Iá-iá Quem é que não

31 gos-ta de a - mar? Lá-lá-lá - lá, lá, lá, lá, lál, lá, lá, lá O sa - ru-gue a - ba-fa o ca - lor

41 Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá O sa - ru-gue a - ba-fa o ca - lor Sa - ru-gue vai no bai

52 - le dan-çar Sa - ru-gue vai no ba - nho to-mar Lá-lá-lá - lá, lá, lá, lá, lál, lá, lá, lá O sa

62 ru-gue a - ba-fa o ca - lor Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá O sa - ru-gue a - ba-fa o ca - lor

O meu noivo é uma arara  
 Se parece um pingue pongue  
 Ele já me disse que não quer, não quer, não quer  
 Que eu use o sarugue

Sarugue, ioiô  
 Sarugue, iaiá  
 Sarugue para dar o que falar  
 Sarugue, ioiô  
 Sarugue, iaiá  
 Quem é que não gosta de amar?

Lá, lá, lá, lá  
 Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá  
 O sarugue abafa o calor

Sarugue vai no baile dançar  
 Sarugue vai no banho tomar

Lá, lá, lá, lá  
 Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá  
 O sarugue abafa o calor

# Notas

[1] Entre suas brincadeiras infantis na década de 40 do século passado, o Sr. Laurimar Leal cita as cantigas de roda "Umba Vumba" e "Popô", que abrem esta coletânea. A grafia das palavras segue um manuscrito do próprio Laurimar, mas ele adverte não saber se a escrita está correta, e que escreveu intuitivamente baseando-se na pronúncia. O significado das palavras ele desconhece.

[2] O Cordão de Pássaro mais antigo que o Sr. Laurimar Leal conheceu pessoalmente é o da Pipira, que brincava na cidade na década de 40 - Nessa época havia grande quantidade de cordões de pássaros e bois em Santarém. E falando de lembranças antigas, Laurimar conta que o seu avô costumava dizer que ao chegar em Santarém, por volta de 1875(!), já brincava ali um grupo de boi chamado Pai-do-Campo. Esse é o boi santareno mais antigo que se tem notícia.

[3] As duas melodias (n° 10 e n° 11) para a letra "Batiza os cabocos" eram cantadas por diferentes grupos de boi de Santarém, no momento em que os índios eram batizados para guerrear. A prática era muito comum - geralmente os grupos criavam uma melodia própria para uma letra já tradicional do auto.

[4] Alguns cordões de pássaro levavam a brincadeira para o lado da gozação total. O "Grupo da Pomba", por exemplo, se apresentava assim: "Senhora Dona da casa / Dá licença da pomba entrar / Depois que a pomba estiver dentro / A Senhora vai gostar". Em seguida o cordão inteiro respondia cantando: "E olha a pomba / E olha a pomba / Mulher bonita de mim não zomba".

[5] Esta valsa (alertando o pássaro da chegada do caçador) era cantada pelo Cordão do Sabiá, que brincou por Santarém até a década de 60.

[6] O "Até o Bem-te-vi" e a música seguinte ("Valsa do pássaro Saracurá") são temas de dois cordões de pássaro que brincavam nas comunidades do rio Arapiuns na metade do século passado. As duas músicas estão na memória do Sr. Joaquim Marinho, violinista que cresceu no Arapiuns, e hoje toca no grupo Nossas Lembranças, de Santarém. Ele informa ainda que o Saracurá era comandado por um colega seu chamado Cirilo e as vozes eram acompanhadas por violino, cavaquinho, pandeiro e outras percussões.

[7] Música de um antigo cordão de pássaro da comunidade de Saracura, chamado "Tucano". As próximas 3 músicas (n° 17, 18 e 19) também eram cantadas no mesmo lugar, na época do natal, no auto das Pastorinhas. Para saber um pouco mais sobre Saracura, veja a nota [15].

[8] O Marabaixo é uma festa tradicional no Amapá. Segundo o Sr. Laurimar, "também se cantava e dançava o Marabaixo em Santarém, principalmente em Alter-do-chão. Dançava-se com grandes bandeiras balançando na frente do grupo."

[9] As Pretinhas d'Angola brincavam no carnaval de Santarém até meados da década de 40. Era uma brincadeira formada por negros, que se reuniam em barracões no Urumarizal (chamado pelos negros de "Urumarizá"). O ritmo era bem cadenciado. Laurimar Leal afirma que "o primeiro carnaval de Santarém foi com o grupo de Pretinhas d'Angola. Elas saíam avisando nas casas das pessoas aonde elas iriam, e as pessoas da casa, quando diziam 'sim', preparavam tarubá, cauim, licores... e quando a negralhada chegava, era servido esse tipo de bebida."

[10] O sr. Laurimar Leal cantou para mim essa melodia, dizendo ser muito usada nas festas de antigamente para o santo preto. A letra é quase igual à de outra música (a próxima, de nº 27), bastante conhecida em Alter-do-chão, e que já ouvi cantada por grupos para-folclóricos de Belém.

[11] As músicas de nº 27 até 31 são tocadas pelo grupo "Espanta-cão" durante as festividades do Sairé. Conheci essas músicas através do compositor Chico Malta, que mora em Alter-do-chão, e tem presença ativa na folia. Hoje elas também fazem parte do repertório regular das apresentações do Chico, que aprendeu a tocá-las com os Mestres do lugar - Mestre Servito, Dona Teté e Dona Luzia.

O Sairé representa uma saudação do povo indígena borari, para recepcionar os portugueses. A festa tem um forte caráter religioso, com ladainhas cantadas nas casas e no barracão da praça do Sairé, momentos de veneração à coroa do divino e etc. Essas 5 músicas, no entanto, são cantadas em momentos festivos, e nas ruas, quando o grupo sai atrás de contribuições para as barracas da festa.

[12] O Marambiré é uma folia ligada ao culto do Divino, e foi bastante popular em Alter-do-chão até a metade do século passado. No livro "Obras completas, vol 1. - Corais", do maestro santareno Wilson Fonseca, esta famosa melodia, tradicional em Alter-do-chão, é arranjada para coral com letra do Sr. Emir Bemerguy: "Minha terra tem patchulí / Que perfuma o ar e a cunhantã / Bolas sei fazer de sernambí / E farinha? "só cucurunã"! / Eis aí por que te quero bem / Flor do Tapajós, ô Santarém! ...". Neste livro, editado em 1977 pelo Governo do Estado do Pará, existe a informação de que a melodia foi coletada por Luciano L. Dos Santos, na vila de Alter, em 1926.

Em conversa com o Sr. Laurimar Leal, ele afirma que a melodia é de autoria do Luciano Lopes dos Santos, seu tio, e que ele a fez na década de 20 para ser a música de encerramento no Marambiré, onde ele tocava clarinete. Ele informa ainda que "o nome da música foi inicialmente 'Marambiré', depois virou 'Jacaré', e hoje é conhecida como 'Feira santarena', título da letra criada pelo

Emir.". Mais recentemente, Dona Tété e seu filho Dori, da vila de Alter, colocaram nesta melodia uma outra letra, que se tornou bastante conhecida também: "Em alter do chão / Não existe dor / Tem um povo pobre / Mas acolhedor...".

Apesar dessas contradições na autoria da melodia, resolvi incluí-la nesta coletânea, já que a música é muito popular nas manifestações folclóricas da região. Ela também está no repertório de vários grupos para-folclóricos de Santarém e da capital paraense.

[13] As 5 músicas a seguir (do nº 33 ao 37) são cantadas pelos foliões do Sairé durante as festividades religiosas. Eles se acompanham com percussões, incluindo pandeiro, caixa, surdo e reco-reco. A de nº 36 ("Sempre louvemos de noite e de dia") é tocada no final da cerimônia, quando o povo faz fila para chegar à coroa do divino, ajoelhar e beijá-la.

[14] Segundo o Sr. Joaquim Marinho, esta marcha era sempre tocada nas festividades do Menino Jesus, promovidas pela família "Sarmiento" nas comunidades do Rio Arapiuns, em meados do século passado. As festas ocorriam no natal. Ele diz que "um mastro ficava levantado durante oito dias, havendo novena todas as noites. A festa era de pau e corda, feita pra dançar. Tocavam violino, cavaquinho, violão e bandorra (um tipo de banjo). A marcha era tocada na hora da derrubada dos mastros."

A mesma música é tocada hoje em dia pelo próprio Joaquim, durante a derrubada do mastro de São Sebastião, que tem uma festa todo mês de janeiro no bairro do Santarenzinho. Neste momento os bailantes se pintam de preto, da cabeça aos pés.

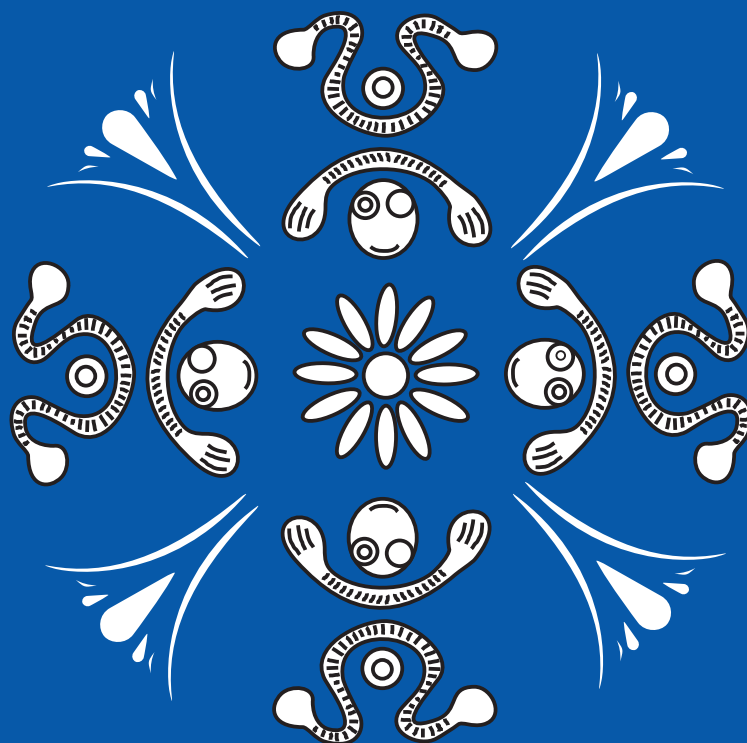
As duas músicas seguintes (nº 39 e 40) também são tocadas ainda pelo Sr. Joaquim Marinho, e eram populares nas comunidades do Arapiuns por aquela mesma época.

[15] As últimas cinco melodias desta coletânea são de antigos cordões carnavalescos da comunidade de Saracura, localizada numa ilha a 40 minutos, de barco, de Santarém. Conheci as músicas através de um grupo de 6 mulheres da localidade, comandadas por d. Marcolina Oliveira, mais conhecida como "D. Mocinha".

Segundo depoimento de D. Mocinha, os grupos musicais em Saracura animavam os carnavais e as festas juninas, com cordões carnavalescos e de pássaros (o mais famoso tendo sido o "Tucano"). Os grupos eram formados por diversos instrumentos - violões, cavaquinho, violino, flauta, banjo, trompete, cuíca, pandeiro, reco-reco e outras percussões. Infelizmente, hoje não há mais nenhum grupo musical em Saracura. Os instrumentistas mais velhos já morreram ou se mudaram, e os mais novos que lá moram não aprenderam nenhum instrumento.







Esta obra está sob uma licença *Creative Commons*

Esta obra foi realizada com a Bolsa de Pesquisa e experimentação artística do Instituto de Artes do Pará - IAP, no ano de 2010, na cidade de Santarém (PA).

Saiba mais: [www.folcloresantareno.fabiocavalcante.com](http://www.folcloresantareno.fabiocavalcante.com)